



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

LETRAMENTO LITERÁRIO, TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO E REFLEXÕES

LITERARY LITERACY, THEORY AND PRACTICE: STUDY AND REFLECTIONS

Daniela Fernanda Roseno de Souza¹ (UEG)
Thátilla Ruanna Dias Bezerra² (UEG)
Jessica Soares Dantas Fernandes³ (UFMA)
Bruno Krakauer Ribeiro⁴ (UEG)
Márcia Maria de Melo Araújo⁵ (UEG)

Resumo:

No atual cenário educacional, o ensino da literatura tem gerado controvérsias no que tange às práticas metodológicas adotadas por escolas e professores. Tal problemática contribui para o progressivo encurtamento da presença da literatura no ambiente educacional, promovendo o distanciamento da prática de leitura e das obras, principalmente as canônicas. Assim sendo, a reflexão sobre as práticas de ensino da literatura na escola é o ponto de partida da proposta deste trabalho, tendo como aporte teórico o livro *Letramento Literário, teoria e prática* de Rildo Cosson. Para dialogar com a proposta de Cosson (2009), metodologicamente, buscou-se apresentar reflexões a respeito da temática, envolvendo a responsabilidade da escola, do professor e dos alunos, além de apresentar aspectos do letramento literário e sua aplicação prática. Sabemos que a formação do leitor literário não depende apenas do professor, mas acreditamos na função exercida por ele como agente transformador nesse processo, pois é a partir de suas práticas em sala de aula que os alunos serão ou não sensibilizados para a leitura. Levando-se em consideração estudo e reflexões sobre o livro de Cosson, vê-se no modo de refletir sobre ele, a pluralidade interpretativa de textos literários e a contribuição para a formação e amadurecimento de alunos leitores. Assim estes podem ser capazes de se posicionar criticamente frente às diversas obras, prontos para colaborar e transformar as relações humanas a partir do amplo mundo que se abre através da literatura. Diante do exposto, como resultado, espera-se que este trabalho possibilite destacar a função da literatura na vida de professores e alunos, a responsabilidade das escolas na formação de leitores

¹ Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: daniroseno24@gmail.com.

² Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduada pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). E-mail: thatinhath@hotmail.com.

³ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Aluna especial do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em Letras Português pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: jessidantas16@gmail.com.

⁴ Mestrando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: brunokrakauer@gmail.com.

⁵ Doutora e Mestre em Letras e Linguística na área de Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). E-mail: marcia.araujo@ueg.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

críticos, a criação de mecanismos metodológicos e a mediação do professor leitor como incentivador da leitura no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino. Formação do leitor literário. Literatura.

Abstract:

In the current educational scenario, the teaching of literature has generated controversies regarding the methodological practices adopted by schools and teachers. This problem contributes to the progressive shortening of the presence of literature in the educational environment, promoting the distancing of the practice of reading and works, especially the canonical ones. Therefore, the reflection on the practices of teaching literature at school is the starting point of the proposal of this work, having as theoretical contribution the book *Literary Literacy, theory and practice* by Rildo Cosson. To dialogue with Cosson's (2009) proposal, methodologically, we sought to present reflections on the theme, involving the responsibility of the school, the teacher and the students, in addition to presenting aspects of literary literacy and its practical application. We know that the formation of the literary reader does not depend only on the teacher, but we believe in the role played by him as a transforming agent in this process, because it is from his practices in the classroom that students will or will not be sensitized to reading. Taking into account the study and reflections on Cosson's book, it is seen in the way of reflecting on it, the interpretative plurality of literary texts and the contribution to the formation and maturation of student readers. Thus, they can be able to critically position themselves in front of the various works, ready to collaborate and transform human relations from the wide world that opens up through literature. Given the above, as a result, it is expected that this work will make it possible to highlight the role of literature in the lives of teachers and students, the responsibility of schools in the formation of critical readers, the creation of methodological mechanisms and the mediation of the reader teacher as a promoter of reading in the school environment.

Key words: Teaching. Literary reader training. Literature.

1 Introdução

As discussões sobre ensino e literatura nas escolas brasileiras vêm acontecendo há tempos, e uma das vozes que contribuíram para fomentar tais discussões foi a de Rildo Cosson. Em sua obra *Letramento Literário, teoria e prática* (2009), o autor tece reflexões importantes e discorre sobre algumas práticas que contribuem para a formação do leitor literário, além de elencar algumas estratégias para a utilização da Literatura em sala de aula.

Dessa forma, nosso objetivo com a escrita desse artigo é o de contribuir com os estudos sobre letramento literário no ambiente escolar. Entendemos que embora seja um tema bastante explorado dentro e fora dos meios acadêmicos e escolares, as possibilidades de estudos não se esgotam, pelo contrário, cada oportunidade de reflexão crítica que surge a respeito do assunto abre um leque de novas visões e posicionamentos. É fulcral que todos os agentes envolvidos nesse processo de desenvolvimento da formação do leitor literário - escola, professor e aluno -



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ajam e colaborem para que o objetivo final seja alcançado com êxito: desenvolver nos alunos potencialidades de leitura. A função do discente é bem definida dentro desse cenário, pois é a partir da metodologia e mecanismos utilizados em sala de aula que os alunos serão estimulados ou não para a prática de ler e se sensibilizar com os textos.

A motivação para aprofundar o estudo sobre o tema do letramento literário se deu em face de que, como professores de Língua Portuguesa, uma de nossas funções é discutir e refletir sobre a presença da Literatura em sala de aula. Sendo assim, é necessário buscar estratégias metodológicas que possam contribuir com o ensino teórico e prático em sala de aula de forma a torná-lo significativo, conforme Cosson:

As práticas da sala de aula devem contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (COSSON, 2009, p. 47)

Diante do exposto, o papel do professor como sujeito ativo é fundamental nesse processo, uma vez que sua atuação enquanto profissional da linguagem e mediador do conhecimento, muito contribuirá com a formação de uma geração de leitores críticos na escola. É importante ressaltar que o aprimoramento das práticas de ensino deve ser contínuo. Cabe ao docente buscar sempre que possível meios de aprimorar suas estratégias de ensino em sala de aula, de forma a oferecer uma prática de leitura mais significativa no âmbito escolar.

É relevante que o professor também seja um leitor, ou seja, não pode apenas ensinar sobre a leitura, mas precisa ter o hábito e o gosto de ler, pois assim, faz com que seus alunos se tornem leitores. Um leitor leva outros sujeitos a também se tornarem leitores, isso porque de certa forma grande parte dos alunos veem na figura do professor um exemplo a ser seguido. Reforçando essa ideia, a escritora Marina Colasanti⁶ declara que “o professor que não é leitor

⁶ Declaração dada em entrevista à revista Radar da Educação. **A escritora Marina Colasanti adverte: Professor que não é leitor não tem como formar alunos leitores.**

Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/2016/11/entrevista-para-radar-da-educacao.html>. Acesso em 10 de outubro de 2021.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

não tem como formar leitores – não formará um. A leitura é contaminação amorosa: o professor tem que acreditar no que diz e, para acreditar, ele tem que ser leitor”.

Ademais, somando às ideias e reflexões de Cosson (2009), apresentamos outros estudiosos e teóricos que abordam a temática e de igual modo contribuem para as reflexões propostas neste artigo, a saber: Marina Colasanti (2016); Souza (2015) e Silva (2001).

Postas as considerações iniciais, destacamos que este estudo contempla aspectos teóricos e práticos os quais são apresentados os conceitos de letramento literário, a proposta de Cosson (2009) de como praticar o letramento literário em sala de aula, a formação do leitor literário, e por fim, o relato de uma experiência por meio de oficina de leitura desenvolvida no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Estado de Goiás. Uma das estratégias propostas pelo autor foi aplicada na oficina – a sequência básica –, pautada nos seguintes aspectos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Diante das reflexões expostas, entendemos que o letramento literário proposto por Cosson (2009) é uma estratégia metodológica eficiente para orientar e fortalecer o ensino de literatura em sala de aula, uma vez que permite ao professor pensar sobre sua atuação docente, inovar suas práticas e assumir caminhos que aproximem o aluno de uma efetiva formação leitora.

2 Letramento literário

A definição de letramento literário varia mediante cada autor, uma vez que incorpora-se à interpretação particular de qual seria a forma melhor de entender a literatura e o estudo sobre ela. Para este artigo, utilizamos a definição de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009) devido ser, a nosso ver, a que melhor se adequou à proposta de intervenção. Segundo os autores, o letramento literário é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Dessa forma, entende-se que por meio da literatura é possível estabelecer sentidos sobre as diversas áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, as diferentes concepções de letramento literário também ocorrem por causa dos diferentes tipos de leituras que existem. Como mencionado por Silva (2001, p. 3) em sua obra O professor como promotor da leitura: “podemos distinguir pelo menos três formas de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

leitura, ou pelo menos três atitudes do leitor durante o ato de ler”, a leitura mecânica, a leitura de mundo e a leitura crítica. Pode-se dizer que um leitor realmente completo é capaz de entender e usar bem, não apenas um tipo de leitura, mas todas as formas de leituras mencionadas ao mesmo tempo. Com isso, o letramento literário, por ter a capacidade de formar leitores nos diversos tipos de leituras, fornece o suporte necessário para o desenvolvimento de habilidades para a associação desses três tipos de leituras e entender o texto em sua plenitude.

Porém, para que haja o domínio dos três tipos de leituras em sala de aula é fundamental que o professor atue como mediador e procure despertar no aluno sua percepção crítica de forma que este seja capaz de identificar traços de sua realidade e de si mesmo a partir da leitura de obras literárias. Destarte será possível fazer a associação da leitura mecânica dos textos literários à leitura de mundo. Além disso, é importante levar o educando a questionar e refletir sobre o que leu para poder desenvolver a criticidade, a capacidade de relacionar as informações lidas com as informações obtidas de outras fontes. Sendo assim, por meio do letramento literário é possível construir leitores críticos, sujeitos que são capazes não só de compreender os textos literários lidos, mas também de relacioná-los com os diferentes contextos sociais existentes. Sobre essa temática Cosson (2016, p. 17) expõe:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da Literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa própria experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

Conforme o exposto, é evidente o papel transformador da literatura na vida dos sujeitos, pois ela possibilita várias formas de um indivíduo ser e estar no mundo. A literatura atua como um elo entre o leitor e o autor, e como cada leitor é uma figura única, cada relação estabelecida também será única. (SILVA, 2001). Por meio da união existente entre o leitor e o autor ao se ler uma obra literária, o leitor se converte em uma nova pessoa, por assim dizer. Esse novo ser, através da leitura, poderá incorporar novas experiências, realidades, lugares, medos, vitórias, e dessa maneira, transformar a si mesmo ao realizar essas incorporações. Para que o leitor possa



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

obter esses benefícios inerentes à literatura, de transformar o leitor por meio da inserção do mesmo em novas realidades e experiências, será necessário o domínio da leitura, ou seja, do letramento literário.

Com isso, fica evidente a importância da formação de leitores literários para o desenvolvimento humano nas diversas áreas do conhecimento. Por isso “[...] nós, professores e educadores, insistimos na formação do leitor literário, pois damos à literatura um lugar privilegiado.” (SOUZA, 2015, p. 191). E este lugar privilegiado se dá pelas particularidades dessa escrita que ensina, educa, revela, transforma e aprimora cada leitor que se dispõe a apreciar o texto com os olhos do entendimento e da criticidade.

3 Formação do leitor literário

Ao abordar o assunto literatura e formação do leitor literário em sala de aula, Cosson (2009) discorre sobre uma situação que consiste em um confronto entre calouros do curso de Letras da disciplina de Teoria da Literatura e do curso de Matemática, na qual o colega da área de exatas exalta com ironia que gostaria de ter a boa vida do colega da área das humanidades, pois não deveria ser difícil fazer um curso que consista em apenas ler poemas e romances.

Cosson (2009) afirma que estudar literatura é tão complexo quanto resolver cálculos matemáticos, e que mesmo que o colega da Matemática retruque dizendo que qualquer pessoa possa fazer isso por puro prazer, estudar literatura é muito mais do que ler romances e poemas. O exercício da leitura literária crítica aplicada sistematicamente a uma ferramenta metodológica adequada, acompanha o processo de letramento literário, conduzindo a formação do leitor literário, pois “os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola.” (COSSON, 2009, p.26).

Retomando o conhecimento sobre as três concepções que, segundo Silva (2001), caracterizam e fortalecem o elo entre literatura e formação do leitor literário, destacamos a terceira concepção, a leitura crítica, como fundamental para o professor promover através do aprendizado. Ou seja, a formação do leitor literário passa por diferentes estágios de ensino, que não é algo espontâneo e rápido. É, antes, uma construção, fortalecida pela interação entre autor, obra, leitor. Nesse processo, o professor que pesquisa e seleciona os textos críticos pode auxiliar



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

no conhecimento e enriquecimento dos questionamentos e reflexões que a obra é capaz de proporcionar ao leitor.

Fazendo bom uso dessas ferramentas, que oferecem apoio a metodologia do professor em sala de aula, outra possibilidade de formação do leitor literário é o hábito de contar histórias. De acordo com Silva (2001), funciona como motivação coletiva, preparatório para a leitura de livros e textos. Pelo ato de contar histórias, o contador decora o texto, informa-se sobre o autor, e partilha a narrativa com os leitores-ouvintes. No instante em que todos observam e escutam o contador de histórias, está ocorrendo uma experiência compartilhada no mesmo espaço.

Outra pressuposição é que ler é um ato solitário. Por isso, não haveria sentido em se realizar leitura na escola, porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. É claro que tal afirmação não leva em consideração outras formas de leitura que não a silenciosa, pois a oral tende a ser um ato transitivo, posto que a voz se eleva para outros ouvidos. No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato da leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2009, p.27).

Em contraste ao modelo tradicional de leitura –conforme alguns autores e críticos, ler é um ato solitário –, o bom leitor é formado/construído, a partir dos diferentes mecanismos e perspectivas que apresentam. A formação desse novo leitor é solidária, pois a experiência compartilhada em sala de aula é capaz de selecionar textos que abre uma porta entre o mundo solitário (individual) e o coletivo (solidário), assim compartilhando seus sentidos de mundo, entendendo que a leitura é formada por diversas perspectivas, não hegemônica, mas sim democrática. Neste sentido, a leitura pode ser entendida como uma “ação” física solitária, mas também solidária.

A trajetória do professor como promotor da leitura, com o propósito de formar o leitor literário é algo que deve ser sem autoritarismo, efetuado com dedicação e afeto. O professor funciona como um guia e motivador adequando os textos às séries escolares, de modo à



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

proporcionar o entendimento para todo o grupo ao qual está sendo direcionado o ensino de literatura.

4 Relato de experiência - oficina de leitura

No espaço escolar, a junção entre teoria e prática encontra nos procedimentos metodológicos das Oficinas de leitura um oportuno recurso. Este relato de experiência destaca a aplicação efetiva das reflexões feitas a partir da obra de Cosson, como mecanismo que possibilita a construção do conhecimento por meio da ação. Descrevemos, de maneira concisa, nossa experiência no desenvolvimento de um projeto literário oferecido aos alunos do nono ano da Rede Estadual de Ensino de Goiás.

As etapas das atividades consistiram em quatro passos, conforme a sequência básica sugerida pelo autor em estudo: motivação, introdução, leitura e interpretação. O livro escolhido foi *O Chamado de Sosu*, escrito pelo autor ganense, Meshack Asare. A narrativa conta a história de um menino deficiente físico, que apesar de ser discriminado e separado do convívio social, mostra através de sua atitude, seu caráter, sua força, sua autonomia como sujeito que deve ser integrado à sua comunidade.

Iniciamos a oficina conversando com os alunos sobre a relação que eles tinham com os livros. Os estudantes puderam contar se tinham ou não o hábito de leitura e compartilhar suas experiências. Durante esse diálogo, reforçamos a importância do ato de ler e apontamos diversos benefícios que a leitura proporciona. Em seguida, apresentamos slides que abordavam algumas curiosidades sobre a República do Gana, lugar onde se passa a história, e também sobre preconceito, deficiência e inclusão social. Durante essa apresentação, os alunos puderam fazer observações, apresentar suas opiniões e fazer apontamentos sobre os assuntos discutidos. Posteriormente, apresentamos o livro, e explicamos que toda aquela discussão inicial girava em torno do assunto tratado pela obra que eles deveriam ler. Essas etapas seguem as estratégias de Cosson (2009) para a motivação e introdução da leitura:

Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação que os alunos devem responder a uma questão ou



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação. (COSSON, 2009, p. 55).

Conforme sugere o autor, as etapas descritas apresentaram resultado imediato, pois os jovens ficaram bastante interessados no livro. Disponibilizamos em arquivo pdf uma cópia da obra para cada aluno, e demos a eles um prazo para que pudessem realizar a leitura em casa, o que foi feito pela maioria.

No segundo encontro, organizamos uma roda literária, tendo como suporte didático uma ficha de leitura, na qual os alunos puderam reler o livro de forma coletiva e compartilhar informações sobre o texto e avaliá-lo a partir de suas reflexões. Essa fase foi bastante significativa para o processo de ensino e aprendizagem, confirmando as orientações de Cosson (2009, p. 62): “O professor não deve vigiar o aluno para saber se está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura.”

No momento seguinte, sugerimos algumas atividades de interpretação em que os alunos puderam relacionar a história do livro com temas transversais, tais como, cultura africana, deficiência física, vida em comunidade e inclusão social, e a partir disso dialogar com suas experiências e conhecimento de mundo. Propomos a produção de um pequeno vídeo, no qual os alunos deveriam fazer um breve estudo sobre o lugar onde moram e relatar suas vivências em comunidade. Pedimos também uma pesquisa sobre tradição e costumes africanos, direitos da pessoa com deficiência e a produção escrita de um mini manual que apresentasse cinco ações que podem tornar a sociedade mais inclusiva para o deficiente físico.

Essas atividades foram realizadas pela maioria dos alunos, somente três não concluíram as atividades por terem problemas de acesso à internet, haja vista que esse projeto foi desenvolvido durante as aulas não presenciais em decorrência da pandemia, apesar disso, o resultado foi primoroso. Oportunizar a interpretação compartilhada propiciou um diálogo produtivo entre os leitores, como afirma o autor: “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.” (COSSON, 2009, p. 68)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Constatamos que a aplicação da sequência básica proporcionou um aumento gradativo de receptividade às atividades planejadas, uma vez que os alunos se envolveram com o projeto e houve integração maior entre os envolvidos. Notamos que os aprendizes perceberam de forma muito clara o objetivo da oficina e do ensino da literatura, já que conseguiram relacionar o conteúdo com a realidade vivida, e principalmente perceber que a reflexão, a verbalização e o compartilhamento da leitura amplia o nosso conhecimento literário e consequentemente o de mundo.

5 Considerações finais

Os resultados obtidos com a oficina de leitura certificam, mais uma vez, a importância da aplicação de metodologias eficazes para a leitura de literatura no processo de ensino no ambiente escolar. Constatamos que a formação do leitor literário é construída conjuntamente na sala de aula através de um processo que envolve escola, professores e alunos.

Ficou evidente que a mediação do docente através de práticas objetivas e que propiciem a interação entre o aluno, o texto e a realidade que ele está inserido, aguça o interesse pela leitura e contribui para o desenvolvimento desse discente, ampliando o conceito de literatura enquanto ferramenta de transformação social.

As reflexões de Cosson e as sugestões por ele apresentadas na obra em estudo são de extrema relevância para o fazer pedagógico, sobretudo no que tange à literatura, a habilidades de leitura e às práticas de ensino na escola, possibilitando a concretização real do letramento literário.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MAINARDES, Carolina. **A escritora Marina Colasanti adverte: Professor que não é leitor não tem como formar alunos leitores**. Revista Radar da educação. Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/2016/11/entrevista-para-radar-da-educacao.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **O professor como um promotor da leitura.** In: **Caderno de Curso: lendo a literatura infantil (manual didático).** Secretaria Estadual da Educação de Goiás, 2001.

SOUZA, Agostinho Potenciano. **Políticas de leitura literária na escola.** In: BARROS, Debora Magalhães; SILVA, Kleber Aparecido; GALVÃO, Vânia Cristina Casseb. (Orgs.). **O ensino em quatro atos: interculturalidade, tecnologia da informação, leitura e gramática.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2015.